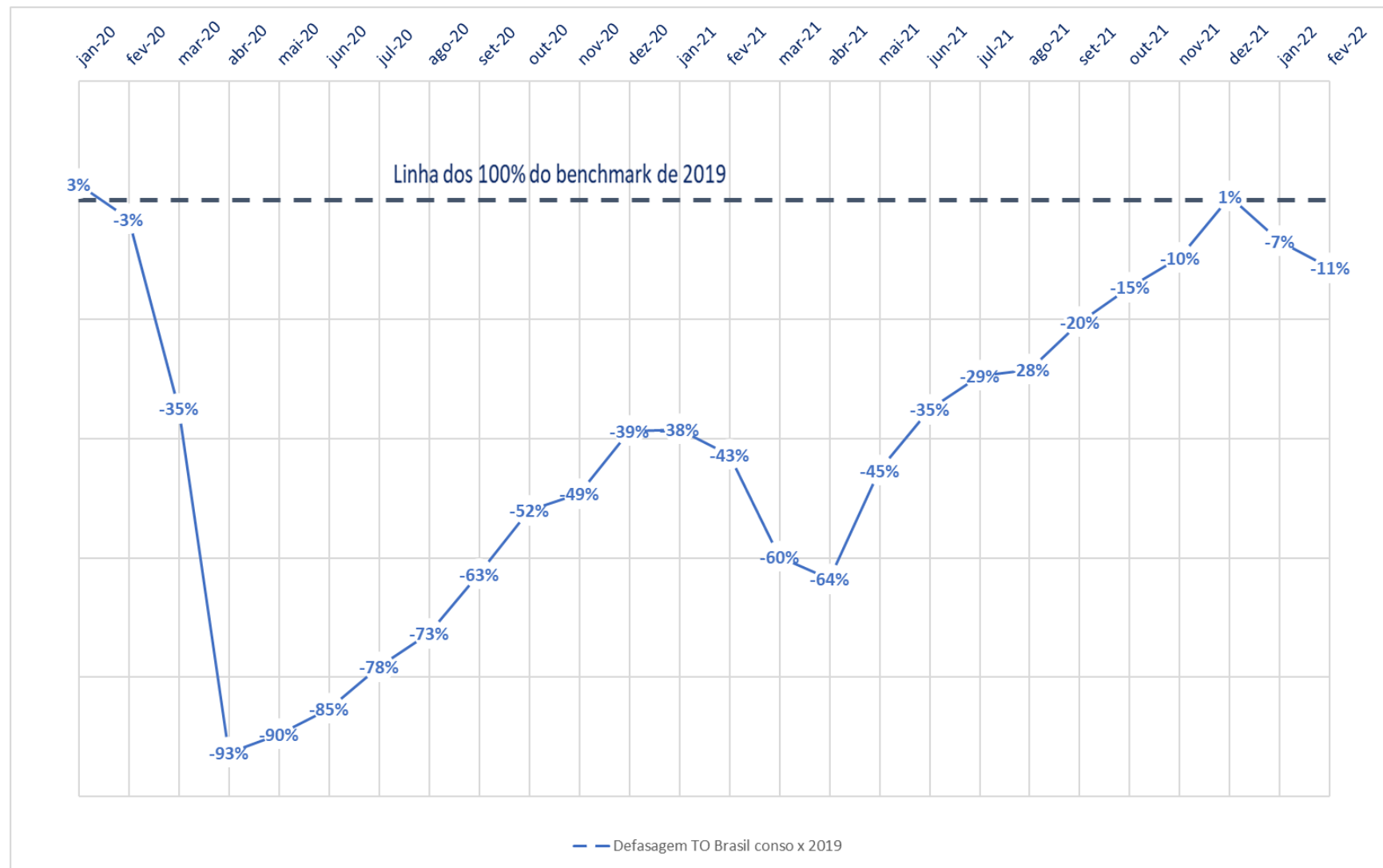


Curvas de recuperação

- Apresentamos com Taynah Caram e a área de estatísticas FOHB, as curvas de recuperação da taxa de ocupação, diária média e REVPAR dos hotéis do FOHB em relação aos mesmos meses do ano 2019 considerados como benchmark.
- As diárias médias e Revpar estão corrigidos pela mesma variação do IPCA que inflaciona a folha, mercadoria consumida, utilidades, e outras despesas.
- As estatísticas consolidadas de fevereiro mostram um terceiro mês de queda preocupante da curva de recuperação, em relação ao benchmark 2019.
- A análise por regiões mostra impactos diferentes, mas todas retrocedem em relação aos bons resultados de novembro passado.

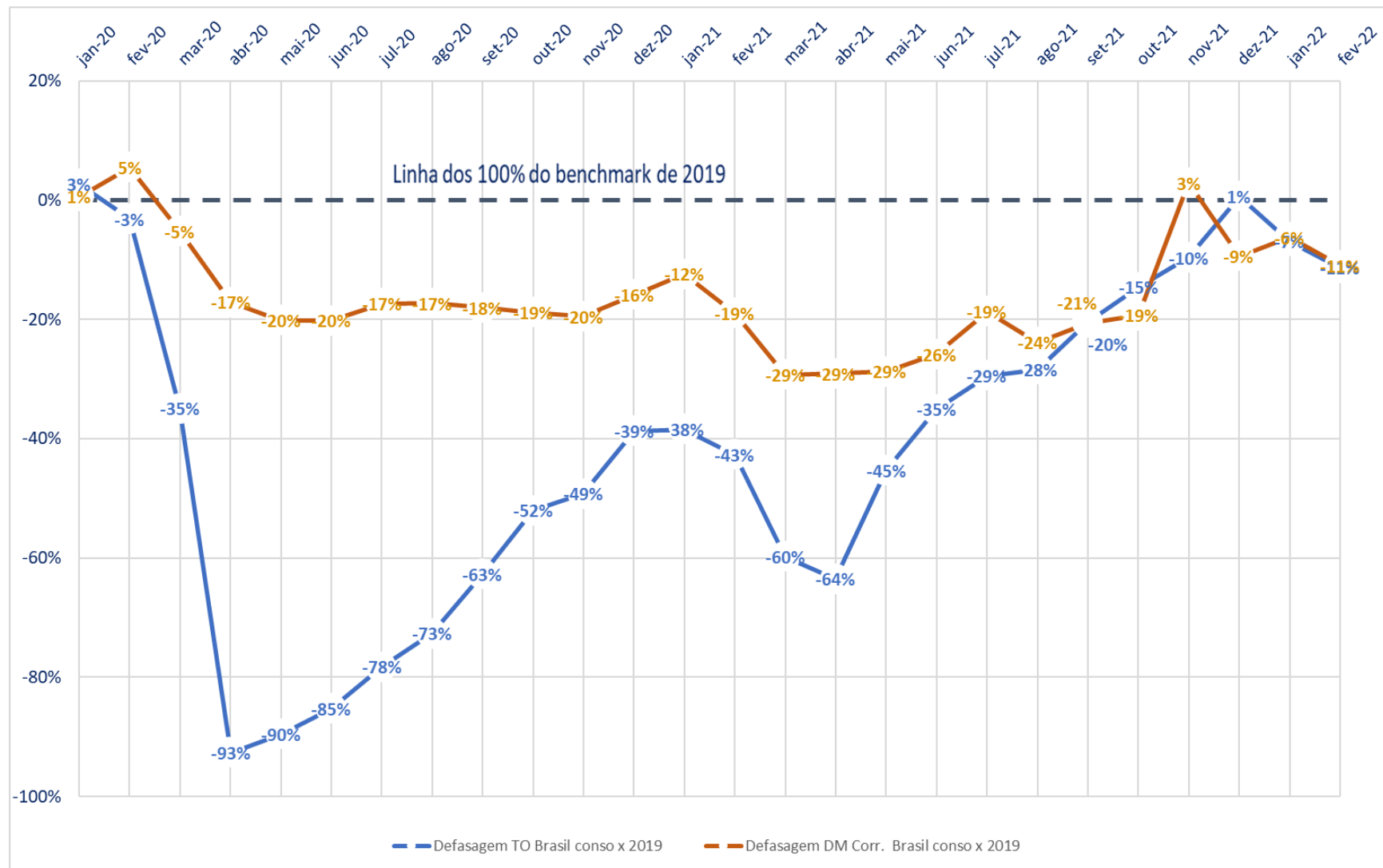
Brasil Consolidado, em fevereiro de 2022 o setor cai de novo em relação a 2019

- Depois de nove meses de recuperação da taxa de ocupação entre abril e dezembro, tivemos dois recuos sucessivos em janeiro e fevereiro.
- Em números a curva de recuperação se afastou do benchmark de janeiro em cinco pontos percentuais no mês, caindo agora 11% abaixo de 2019.
- O impacto da variante Omicron pode explicar uma parte desta queda, diretamente conectada as restrições na organização dos grandes eventos tradicionais nesta época.
- Outro fator é a fraca demanda nas regiões dependentes da demanda corporativa.



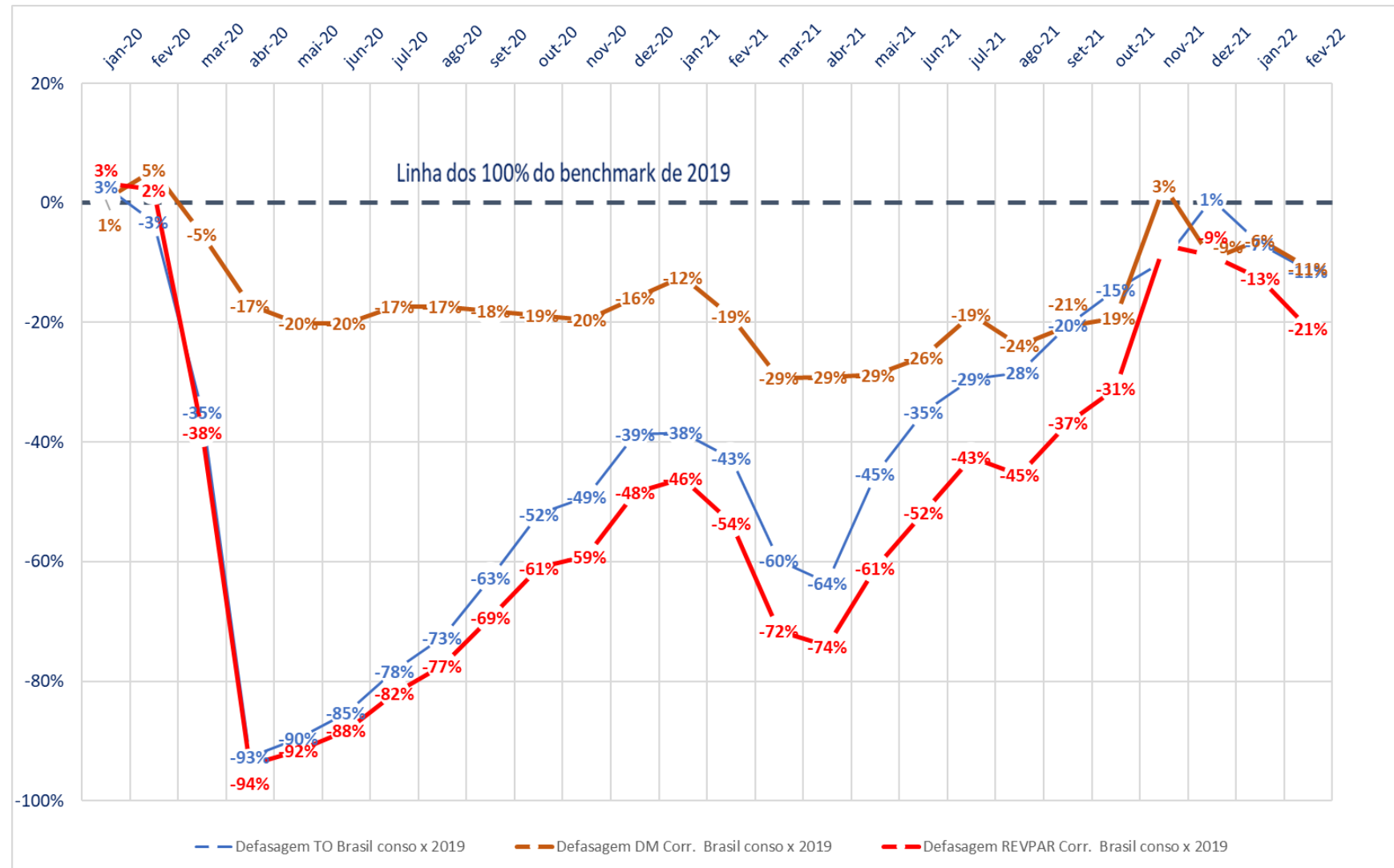
Brasil Consolidado, a diária média acompanha a queda da taxa de ocupação

- A diária média segue a mesma tendência da taxa de ocupação, caindo quatorze pontos em relação ao ponto alto atingido no mês de novembro.
- Está agora 11% abaixo do benchmark de 2019, contribuindo a deterioração do RevPAR.



Brasil Consolidado, o RevPAR entra em zona de alerta, recuando pelo terceiro mês consecutivo em relação ao benchmark 2019

- A queda da taxa de ocupação somada a queda da diária resulta numa queda do RevPAR de -13% para -21%.
- E o terceiro mês consecutivo de queda da curva de recuperação, confirmando uma tendência preocupante. Enquanto isso registramos uma inflação importante de vários insumos.
- Em março o setor registra normalmente a volta da demanda corporativa, individual e eventos. Será muito importante observar como se comportam as curvas.



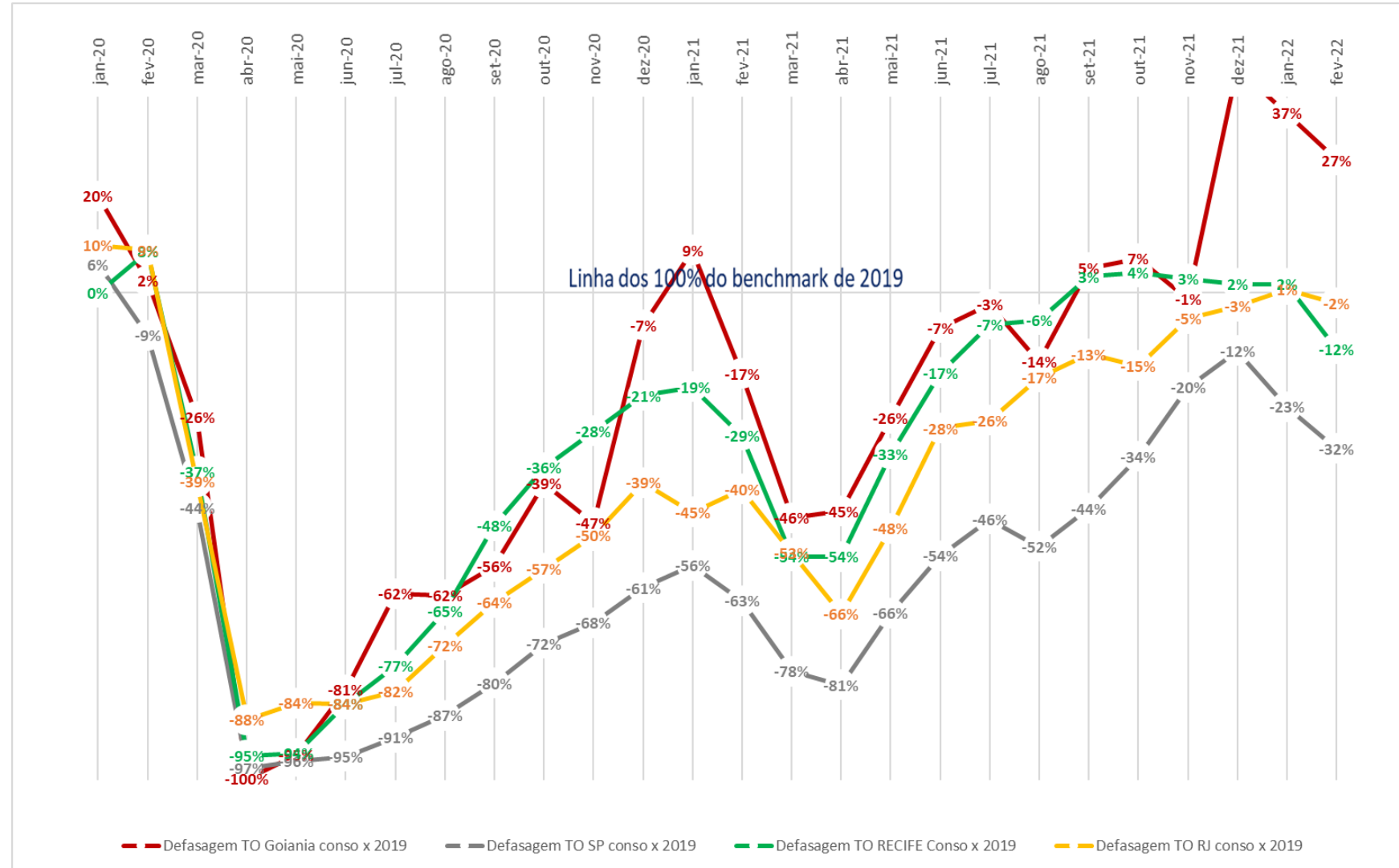
Curvas de recuperação

- Mostramos a seguir as diferenças entre quatro destinos em função do mix de clientes que compõem a demanda. Estamos trazendo a partir deste mês a análise das curvas para uma nova praça, Goiânia.
- Podemos ver que Recife e Rio de Janeiro voltados a lazer e clientes regionais, e Goiânia beneficiada pela demanda do setor agropecuário sofrem menos enquanto São Paulo, dependendo de eventos, demanda corporativa e clientes internacionais, acentua sua defasagem em relação as outras praças.

Comparação das curvas de recuperação da taxa de ocupação em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Goiânia

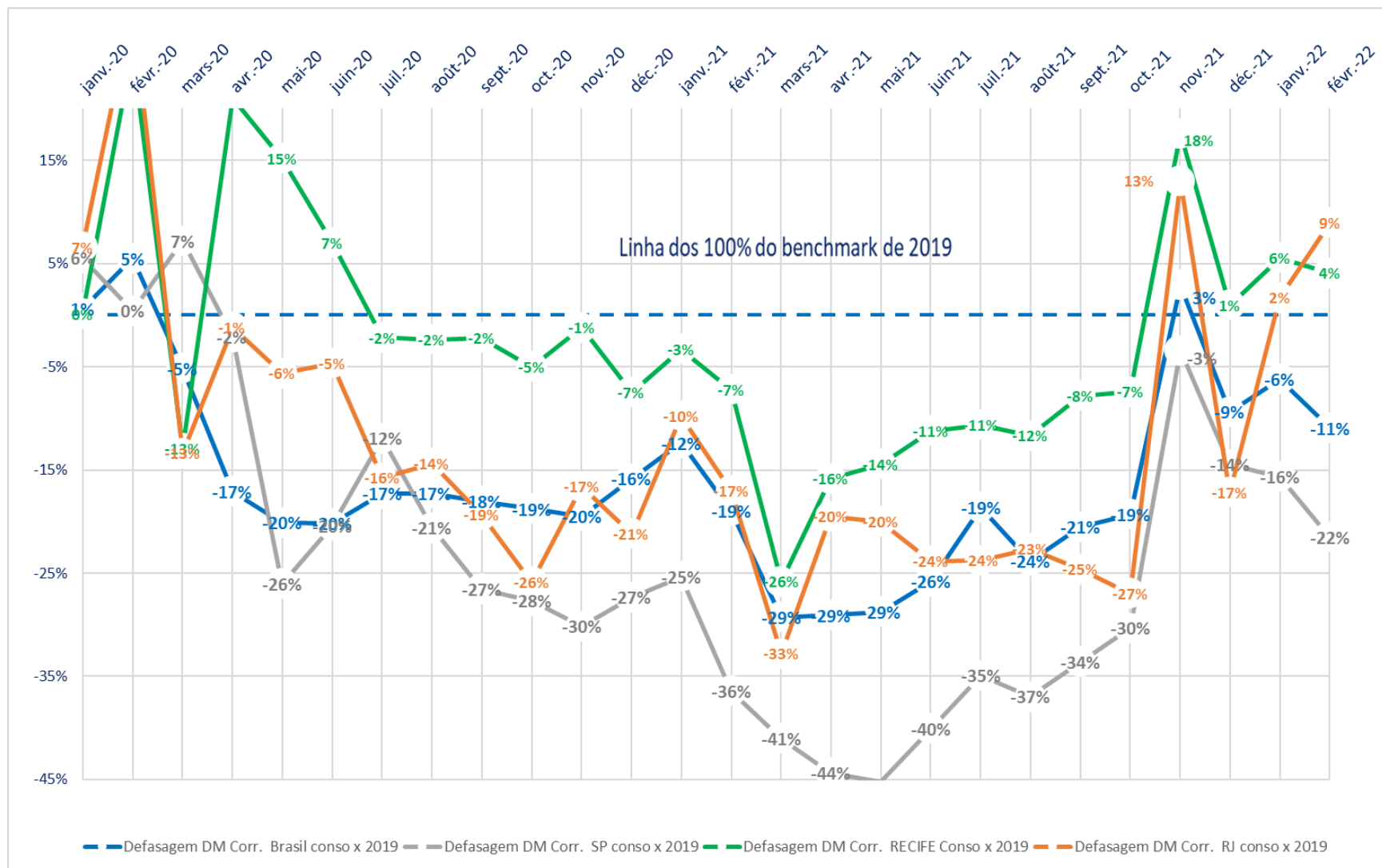
A taxa de Ocupação recua nas quatro praças em relação a 2019.

- Seleccionamos quatro destinos com perfis distintos apresentando comportamentos diferenciados em termos de recuperação. A taxa de ocupação recua nas quatro praças.
- São Paulo sofre o maior prejuízo. A taxa de ocupação cai agora 32% abaixo do benchmark 2019.
- Recife, mesmo com o suporte da demanda de lazer cai dez pontos e está agora 12% abaixo do benchmark.
- Rio de Janeiro com um melhor mix de demanda entre lazer, negócios e eventos mostra resiliência, caindo apenas dois pontos em relação a janeiro e mantendo-se 2% apenas abaixo do benchmark.
- Goiânia, favorecida pela demanda ligada ao setor agropecuário, mesmo perdendo dez pontos, mantém 27% acima do benchmark.



A diária média volta atrás em três, das quatro praças

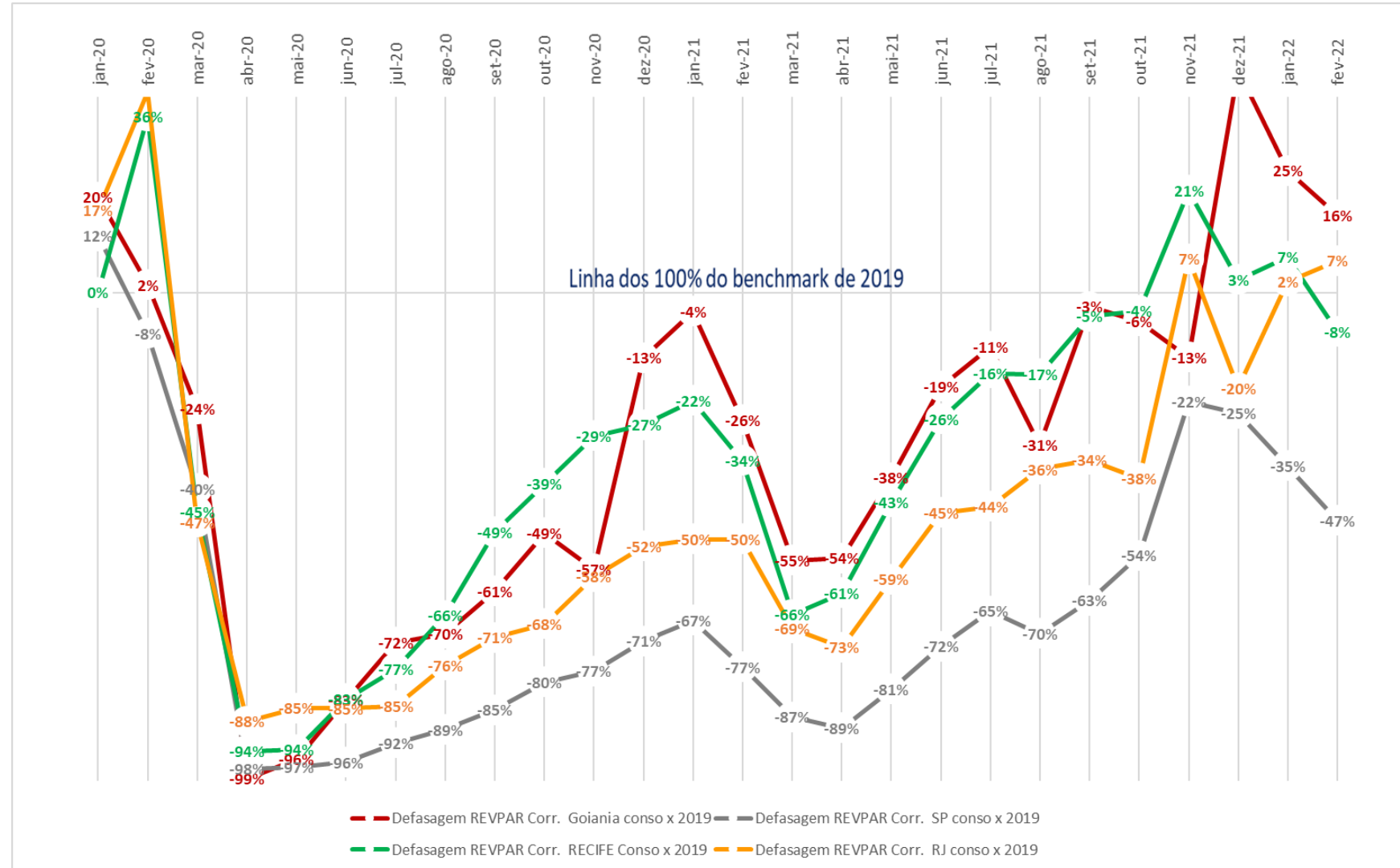
- Apenas no Rio de Janeiro e Goiânia, as diárias conseguem acompanhar a variação do IPCA do período.
- Recife perde cinco pontos percentuais e está agora 11% abaixo de 2019.
- São Paulo perde mais seis pontos percentuais e está agora 22% abaixo de 2019.

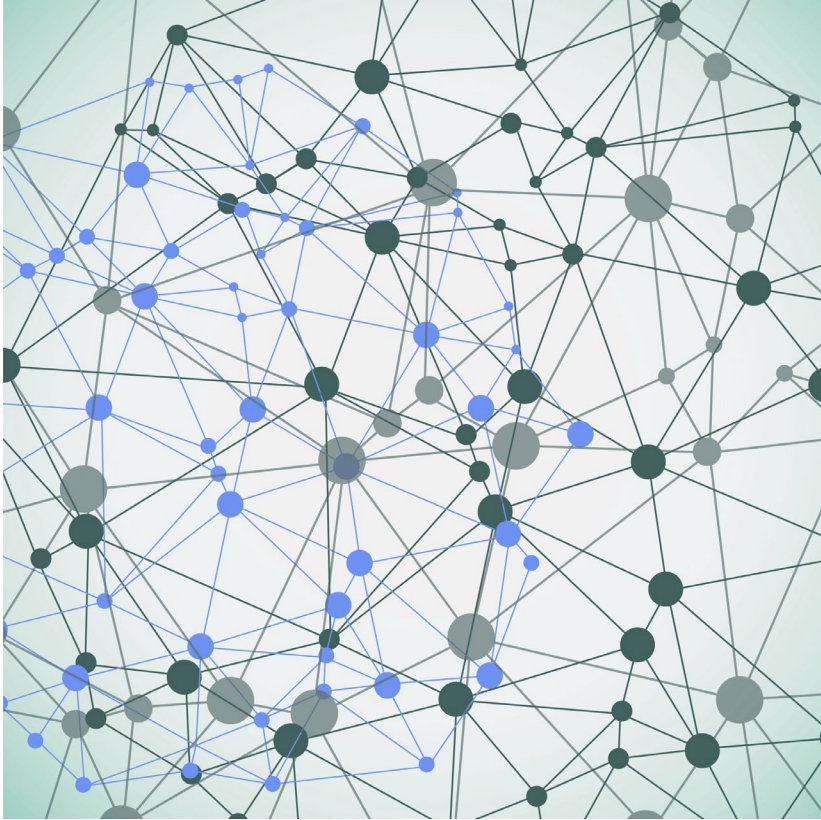


Análise da defasagem do RevPAR

O RevPAR perde espaço em três, das quatro praças

- Apenas Rio de Janeiro consegue manter uma recuperação positiva em função do bom comportamento da diária média.
- Mesmo perdendo espaço, Goiânia se mantém 16% acima do benchmark.
- Por causa da queda na taxa de ocupação, Recife também repassa em território negativo.
- São Paulo cai pelo terceiro mês consecutivo, e está agora numa situação preocupante, 47% abaixo de 2019.





OBRIGADO